

NÃO SERÁ TÃO RUIM

Wanderlei Pozzembom 1.7.98

Regina Alvarez
Da equipe do **Correio**

Pode não ser tão sombrio o cenário para a economia no ano que vem. O Banco Central pelo menos está um pouco mais otimista. As projeções para o crescimento estão sendo revistas por causa da queda acentuada nas taxas de juros. Até poucos dias, a previsão era de queda de até 2% no Produto Interno Bruto, no ano que vem. Agora, já se fala em redução de 0,5% no PIB ou até estabilidade.

Desde o dia 11 deste mês, o BC vem promovendo uma redução de meio ponto percentual nos juros por dia. Se mantida essa trajetória — e é essa a intenção da equipe econômica — as taxas fechariam 1998 em torno de 22% ao ano. Isso equivale à metade dos juros praticados em setembro e outubro.

Mantida essa estimativa, a taxa média de juros em 1999 ficaria abaixo dos 21,89% previstos no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Isso é o que pretende o BC, se nenhum acidente de percurso atrapalhar esses planos.

Desde que o governo anunciou a redução dos juros, há cerca de dez dias, as taxas do *overnight* já caíram seis pontos percentuais. Estavam em 42,25% no dia 11 e ontem chegaram a 35,5%. O Banco Central manteve as taxas inalteradas por dois meses, depois do choque de juros promovido no dia 10 de setembro, que elevou a Tban (taxa usada nos empréstimos ao sistema financeiro) para 49,75%. Foi uma medida extrema para estancar a saída de dólares do país em plena crise internacional.

Além de os juros chegarem no final do ano mais baixos do que o esperado, a equipe do presidente do BC, Gustavo Franco, considerou outros fatores ao concluir que a recessão não será tão forte no ano que vem. Um deles é o aumento das vendas em alguns setores, especialmente aqueles cujos produtos têm valor unitário menor.



Franco e sua equipe concluíram que a recessão não deverá ser tão forte. Analistas do mercado estão mais pessimistas e prevêem queda de até 2% no PIB

Outro estímulo ao reaquecimento da economia seriam alguns sinais de recuperação dos preços agrícolas no mercado internacional já identificados pelo governo. Reunidos, esses fatores devem evitar uma queda mais acentuada no PIB no primeiro semestre de 1999, segundo avaliação dos técnicos do Banco Central, facilitando a recuperação da atividade econômica a partir do segundo semestre.

As previsões oficiais de comportamento do PIB indicam que-

da de 1% no ano que vem. Esta é a estimativa embutida na proposta de Orçamento Geral da União, encaminhada ao Congresso no início de novembro. Mas algumas projeções do mercado são ainda mais pessimistas.

PREVISÃO

O economista Marcelo Allain, diretor de Análise Econômica do BMC, continua trabalhando com uma queda no PIB para 1999 entre 1,5% e 2%. Ele não acredita que o

BC mantenha a redução dos juros em meio ponto percentual por dia até o final do ano. Acha que, na melhor das hipóteses, os juros estarão entre 25% e 26% ao ano no final de dezembro e só chegariam a 22% em meados do primeiro semestre. Allain acha muito arriscado reduzir os juros para 22% ao ano já em dezembro, pois o cupom cambial (a remuneração oferecida aos investidores estrangeiros) ficaria em torno de 9%, uma taxa considerada baixa pelo mercado.

O economista Cláudio Adilson Gonçalves, diretor da MCM Consultores Associados, acredita que a queda do PIB deve ficar em 1% no ano que vem e juros médios na faixa de 21%. Ele também é conservador nas projeções para o final de dezembro, estimando que as taxas ficariam em 25%. Gonçalves acha que não haverá mudanças na política cambial em 1999 e o Banco Central deve manter o ritmo atual de desvalorização do real frente ao dólar, em torno de 7%.